

# ESTUDO SOBRE A EXTRAÇÃO, UTILIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO PINHÃO (SEMENTE DE *Araucaria angustifolia* (Bert) O. Ktze) NO MUNICÍPIO DE BARBACENA-MG

Ralf de Jesus da Silva<sup>1</sup>, Ricardo Tayarol Marques<sup>2</sup>

1,2. Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais Câmpus Barbacena.

[ralfds@hotmail.com](mailto:ralfds@hotmail.com)

## 1. Introdução

A *Araucaria angustifolia* (Bert) O. Ktze segundo Carvalho (1994) tem uma área de ocorrência natural que vai de Conselheiro Pena – MG a Canguçu – RS. Ocorrendo principalmente no Brasil e com pequenas manchas na Argentina e no Paraguai. No Brasil a sua área original foi de cerca de 200.000 km<sup>2</sup>, de formato irregular, ocorrendo principalmente nos estados do Paraná (40% de sua superfície), Santa Catarina (31%), Rio Grande do Sul (25%) e com manchas esparsas no sul de São Paulo (3%), internando-se até o sul de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, em áreas de altitudes elevadas (1%).

Como na nossa região tem-se a ocorrência natural da Araucária, no município de Barbacena tem-se a utilização da semente de Araucária (pinhão) como fonte alimentar, o que gera o comercio deste produto nas margens de rodovias, em comercio de hortigranjeiros e nas feiras livres da cidade.

A utilização do pinhão como alimento cria uma grande possibilidade para agregação de renda pelos produtores rurais. A utilização dos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) que são definidos por Fildler et al (2008) como um termo genérico que se refere aos diferentes produtos de origem vegetal e animal e podem ser obtidos dos recursos naturais, bem como serviços sociais e ambientais, como reservas extrativistas, sequestro de carbono, conservação genética e outros benefícios oriundos da manutenção da floresta.

Da araucária são obtidos vários produtos madeireiros e não madeireiros, dentre os quais se destacam: a madeira em tora e a semente (pinhão). A semente de Araucária (pinhão) é rica em reservas energéticas, servindo para a alimentação humana, de animais domésticos (principalmente suínos) e da fauna silvestre (BRDE, 2005).

É muito comum encontrar vendedores oferecendo pinhões às margens de rodovias no interior dos estados da região sul do Brasil na época da safra. Para muitas dessas pessoas, a comercialização do pinhão não é apenas um incremento para renda familiar durante o inverno, mas também uma forma de sobrevivência (BASSO, 2010) Situação esta também observada nas margens da rodovia BR-040 que corta o distrito de Correia de Almeida em Barbacena – MG, assim como nas feiras livres da cidade. Tornando-se por isto importante o estudo da sua rede produtiva nas regiões de sua ocorrência natural.

**Palavras chave:** Araucária, Pinhão, Barbacena.

**Categoria/Área:** BIC Jr / Ciências Agrárias e Ciências Ambientais

## 2. Objetivo

Constitui objetivo geral deste trabalho: estudar a extração, utilização e comercialização das sementes de *Araucaria angustifolia* (pinhão) pela população rural do município de Barbacena – MG. Caracterizando a importância econômica e social desta atividade para a população envolvida na atividade, assim como avaliar o grau de conhecimento sobre aspectos ecológicos e legais da espécie estudada e atividade realizada.

## 3. Material e métodos

O projeto foi realizado no município de Barbacena – MG, situado na região do campo das vertentes no alto da serra da Mantiqueira, focando a sede do município e o distrito de Correia de Almeida conforme apresentado na figura 1.



**Figura 1.** Mapa do município de Barbacena – MG destacando a sede e o distrito de Correia de Almeida.

As entrevistas foram realizadas nas margens da rodovia BR-040 no distrito de Correia de Almeida; nas feiras livres de Barbacena (sábado na Av. Irmã Paula e domingo na Av. Olegário Maciel); no comercio de hortifrutigranjeiros da cidade de Barbacena; e no CEASA. Seguindo o padrão do formulário proposto e consistia em realizar a pesquisa com pessoas envolvidas nas atividades de comercio de sementes de Araucária (Pinhão) pedindo que os mesmos responderem as perguntas estruturadas no questionário. As respostas dos questionários foram tabuladas de forma a obterem os resultados que serão apresentados nos resultados e discussão deste trabalho.

#### **4. Resultados e discussão**

Após as visitas aos locais mapeados para o desenvolvimento desta pesquisa foram identificadas 21 pessoas envolvidas nas atividades de extração e comercialização das sementes de Araucária (pinhão) no município de Barbacena, após avaliação dos questionários podemos determinar que dos entrevistados 19 (dezenove) desenvolvem atividades de comercio do pinhão, 04 (quatro) de coleta e extração de pinhão e 01 (um) outras atividades.

Dos entrevistados envolvidos na pesquisa 18 (dezoito) eram do sexo masculino e 03 (três) eram do sexo feminino, destacando que as profissões principais dos envolvidos nas atividades eram: agricultores (09); comerciantes/feirantes (06); diaristas rurais (03); aposentados (02); funcionário público (01). Devendo destacar que os nove agricultores sete realizam atividades de comercio seja nas feiras livres da cidade ou no comercio as margens de rodovias. Outra questão perguntada era se eles abandonam a sua atividade principal (profissão) no período da safra do pinhão e 19 (dezenove) responderam que não e apenas 02 (dois) afirmaram que deixam a sua profissão principal para se dedicar a coleta e comercialização do pinhão. Com relação a importância da atividade na renda familiar 20 (vinte) entrevistados responderam que sim e apenas 01 (um) respondeu que não. Mostrando que esta atividade com base na comercialização de um produto florestal não madeireiro é extremamente importante para estas famílias. O volume comercializado por ano no comercio informal (feiras e ambulantes) levantado é apresentado na tabela 1.

**Tabela 1.** Volumes de sementes de Araucária comercializada em Barbacena levantado pela pesquisa.

| <b>Tipo de comerciante</b>       | <b>Volume comercializado (Kg)</b> |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| Extrator coletor                 | 1.000                             |
| CEASA Minas unidade de Barbacena | 1.060                             |
| Comerciantes informais           | 4.200                             |

Este comercio é realizado principalmente em sacolas de nylon envolvendo um peso de dois quilogramas segundo os comerciantes, sendo o preço médio praticado nesta safra de R\$ 2,50/Kg sendo que alguns comerciantes no início da safra vendiam o produto por R\$ 3,00/Kg como a sacola era vendida com dois quilogramas o preço da mesma era de R\$ 5,00.

Com relação aos aspectos ambientais sobre a Araucária na região pela pesquisa podemos constatar que 75% dos entrevistados (25 pessoas) afirmaram que o número de árvores desta espécie na região tem diminuído e 25% (05 pessoas) afirmaram que este número continua o mesmo. Com relação a quantidade da safra de pinhão neste ano em relação aos anos anteriores 55% dos entrevistados (11 pessoas) se manteve a mesma, 40% (08 pessoas) afirmaram que a safra diminuiu e 5% (01 pessoa) afirmou que aumentou.

Outros indicadores avaliados como os conhecimentos de que a espécie se encontra ameaçada de extinção mostrou que 11 (onze) entrevistados não sabiam deste fato e 10 (dez) disseram ter conhecimento disto. Com relação à importância do pinhão para alimentação da fauna silvestre 18 (dezoito) entrevistados afirmaram conhecer a importância desta espécie para fauna e citaram que pacas e roedores se alimentam do pinhão e 03 (três) pessoas afirmaram não conhecer da importância da Araucária para fauna. E o último indicador da área ambiental seria a pergunta se conhecia que a Araucária é uma espécie protegida por lei sendo os eu corte proibido, mostrando que a grande maioria, com 16 (dezesseis) entrevistados respondendo que sim tem conhecimento deste fato.

## 5. Conclusão

Pelos resultados levantados neste trabalho podemos concluir que a atividade de coleta e comercialização de sementes de Araucária (pinhão) no município de Barbacena apesar de bem informal é importante para diversas famílias da zona rural do município. Sendo que a mesma não recebe apoio dos órgãos públicos e ambientais que ainda burocratizam a atividade ao ponde de impedir o comercio de forma formal em locais como o CEASA.

Podemos concluir que a atividade de colheita e comercialização do pinhão é importante para a renda das famílias rurais envolvidas na atividade que a utilizam de forma complementar para melhorar a sua renda, visto que na maioria dos casos os envolvidos não abandonam a sua atividade principal, sendo que estas pessoas possuem um bom conhecimento dos aspectos ambientais da Araucária e sua importância para a natureza o que poderia ser utilizado pelos órgãos ambientais para incentivar a preservação e recuperação dos fragmentos florestais nativos da região e implementar um programa de geração de renda com um produto florestal não madeireiro.

## 5. Referências bibliográficas

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL – BRDE. **Cultivo da araucaria angustifolia: análise de viabilidade econômico-financeira.** Florianópolis: BRDE, 2005. 53 p.

BASSO, C.M.G. A Araucária e a paisagem do planalto sul brasileiro. **Revista de Direito Público**, v. 5, n. 2, p. 1-11, ago. 2010.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades de uso da madeira.** Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 640p.

FIEDLER, N. C.; SOARES, T. S.; SILVA, G. F. Produtos Florestais Não Madeireiros: Importância e Manejo Sustentável da Floresta. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, Vol.10 nº 2, Jul/Dez 2008.

## Agradecimentos

Agradeço ao Escritório Regional Centro Sul do Instituto Estadual de Florestas – IEF nas pessoas dos Gerentes Regionais Denyse Terezinha Fernandes França Edmilson da Silva pelo apoio na elaboração e condução deste projeto de pesquisa.

**Apoio financeiro:** IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena.